

CORREIO DO VOUGA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se aceita collaboração que não seja sollicitada.

ÁS PRAIAS!

E' no dia 19 que as côrtes devem abrir. Falta, portanto, pouco mais d'uma semana, e parece que todos vão aproveitar este tempo a estudar o melhor meio de conseguir que ellas se abram para... fechar.

Concordêmos: em julho ardente, que parece estar a mandar-nos gosar as frescas brisas do mar, deveria ser uma estopada formidável ir abafar para S. Bento. Depois, o calor amollece o corpo e o espirito, e os illustres paes da patria vêr-se-iam impossibilitados de desempenhar com solicitude e brilho a missão que lhes pesa sobre os hombros e, talvez, sobre a consciencia: esmurrar valentemente as carteiras e descomporem-se com galhardia, sujeitando-se até a arriscar a pelle em algum duelo... a mangar.

Verdade sêja que não nos tem sobrado ultimamente o tempo para nos pôrmos ao corrente de tudo que se vae passando em materia das variadas coisas a que, entre nós, — e não só entre nós — se convencionou chamar politica. Mas do pouco que nos tem passado pelos olhos ficou-nos esta impressão: a politica está a suspirar por férias. Acostumaram-na a isso — e já de nada valerá tentar fazê-la mudar de rumo.

Poderá o paiz gritar: A São Bento! Aos ouvidos dos seus representantes soará apenas este brado: A's praias!

O parlamento vae abrir, mas para mais facilmente poder... fechar, diz-se já para ahí, com notavel naturalidade, como tratando-se d'uma coisa que os nossos habitos sufficientemente explicam e que, portanto, não deve causar estranheza.

Para isso, ha-de arranjar-se um pretexto que dê ao inqualificavel acto uma certa apparencia de legalidade. E—diz-se já tambem—o pretexto será exactamente o mesmo que determinou a incompatibilidade entre as maiorias e minorias e que obrigou o ultimo ministerio a apresentar a el-rei o seu «bem desejaria continuar a servir Vossa Magestade, mas é impossivel...»

Parece que a declaração do sr. Antonio Cabral vai sair em segunda edição, não sabemos se correcta e augmentada.

Mas, se assim é, que demonio se adiantou em ter o parlamento fechado durante dois mezes?

Isto apenas, que a alguns já não parecerá pouco: poupar a vida a algumas carteiras e a alguns illustres cidadãos que teriam de arrisca-la em duello obrigado a... balas de papel.

De resto, essa tal *acalmação de espiritos* que se pretendia conseguir, ainda não vai d'esta.

Se os calculos não saírem errados, vamos ter o mesmo que... temos tido das outras vezes. E, com franqueza, a razão, agora, é plausivel. Na verdade, passar duas ou três horas por dia, em S. Bento, no mez de julho, deve ser peor do que passar no inferno a eternidade...

CARTAS DO PORTO

Esteve el-rei pela segunda vez no Porto.

As minhas occupações, o formidável calor que tem feito nos ultimos dias, talvez um bocadinho de falta de curiosidade, tudo isso me impediu de correr á estação a saudar o joven monarcha, ou, ao menos, a ver a sua figurinha romantica, de faces pallidas e olhos sonhadores.

Não dei mesmo um passo para o ver nos dois primeiros dias da sua estada na capital do Norte, e por vezes convenci-me de que era a unica pessoa que não se encontrava—como direi—perturbado com a visita regia, não presentindo a alegria que porventura poderá experimentar-se, ao ser bafejado pelo sorriso d'anjo do sr. D. Manoel I I.

Mas, pouco a pouco, fui-me convencendo de que estar o primeiro magistrado da nação na mesma terra onde me encontro — e para mais vindo precedido da retumbante fama de formoso — e não o ver, seria o mesmo, *mutatis mutandis*, que ir a Roma e não ver o papa — para não dizer... não ser visto por elle.

E a questão é que, na segunda-feira, ao chegar o fresco da noite, deu-me o demonio na cabeça para gastar uns 320 reis que me tinham custado muito suor durante o dia — e consegui uma entrada no Palacio de Crystal, onde ia realizar-se um

festival, abrilhantado com a presença de sua Magestade.

Mas—eu apresso-me a declarar-o—não foi propriamente a presença do rei que lá me levou. Pelo menos, se assim foi, não dei por tal. E a prova mais completa d'isso está em que vim de lá sem ver a radiosa mocidade do nosso monarcha. E—compreendo-o—vê-lo não seria muito difficil, quando não houve dama—desde a mais gentil creança á mais abominavel matrona—que não lhe poissasse o olhar e não lhe repenicasse um viva aflautado.

E a proposito eu devo informar os leitores do «Correio do Vouga» de que as manifestações de excepcional sympathia com que D. Manoel foi acolhido na Cidade Invicta revestiram um caracter quasi exclusivamente feminil.

Nunca julguei que as mulheres portuguezas fossem capazes de tanto entusiasmo, de tanto calor...

Foi no Palacio de Crystal, na noite de segunda feira, que eu verdadeiramente me convenci de que a mulher portugueza se pode levantar á altura d'uma extraordinaria heroina.

Merecem este nome, sem duvida, as portuenses que galhardamente romperam por entre milhares d'homens, para ver em todo o seu esplendor o joven monarcha, ao assomar á tribuna improvisada nos jardins do Palacio de Crystal.

Os homens—os que tinham gasto os 320 reis para vêr o sr. D. Manoel II—pozeram de parte o seu intento, deante da victoria feminina. Mas com isso só tiveram a lucrar as Instituições, porque os vivos aflautados e o acenar febril dos lenços prolongaram-se ininterruptamente até que D. Manuel, recolhido aos seus aposentos do Palacio das Carrancas, cafu nos braços de Morpheu.

A vinda de D. Manoel ao Porto deve te-lo habilitado a resolver promptamente qualquer crise ministerial que d'ora avante succeda.

Quando os homens mostrarem reluctancia em aceitar a honra do alto cargo de secretarios do Estado, como ultimamente tem acontecido, El-Rei não tem mais do que recorrer ao bello sexo da cidade invicta.

Fico certo de que só encontrará uma difficuldade: a da escolha entre o numero avultado das pretendentes.

SECÇÃO LITTERARIA

POBRE TISICA

Quando ella passa á minha porta, magra, livida, quasi morta, e vae até á beira mar, e labios brancos, olhos pisados; meu coração dobra a finados, meu coração põe-se a chorar.

Perpassa leve como a folha, e, suspirando, ás vezes olha para as gaiotas, para o ar: e assim as suas pupillas negras parecem duas toutinegras, tentando as asas para voar!

Veste um habito côr de leite, saíha lisa, sem enfeite, boina maruja, toda luar; por isso, mal na praia alveja, as mais suspiram com inveja: —Noiva feliz que vais casar.—

Triste acompanha-a um *Terra Nova* que, dentro em pouco, á fria cova a irá de vez acompanhar... o chão desnuda com cautella que *Boy* conhece o estado d'ella: quando ella tosse, põe-se a uivar.

E assim sósinha com a aia, ao sol se assenta sobre a praia entre os bebês, que é o seu logar. E o oceano, tremulo avôsinho, cofiando as barbas côr de linho, vem ter com ella a conversar.

Fallam de sonhos, de anjos, e elle falla de amor, falla daquelle que tanto e tanto a faz penar... e o coração parte-se todo, quando a sorrir com tão bom modo o mar lhe diz:—Ha de sarar!—

Sarar? miserrima esperanza! padres, ungi essa creança, podeis sua alma encomendar: corpinho de anjo, casto e inerme, vae ser amada pelo verme, os bichos vão-na desfrutar!

Sarar? da côr dos alvos linhos, parecem fusos seus dedinhos, seu corpo é roca de fiar... e ao ouvir a tosse secca e fina eu julgo ouvir numa officina tabuas do seu caixão pregar!

Sarar? magrita como o junco, o seu nariz (que é grego e adunco) começa aos poucos a afilar; seus olhos lançam igneas chammas: oh pobre mãe, que tanto a amas, cautela! o outono está a chegar!...

Antonio Nobre.

Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenirem, sempre que mudem de residencia, ou quando não recebam o jornal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o director do jornal—R. de S. Miguel, 36—Porto

NOTICIARIO

Exames—Fez, no dia 6 do corrente, exame de instrucção primaria, 1.º grau, ficando com a a classificacão de *optimo*, a menina Palmyra Vidal, presada filha do nosso bom amigo e collaborador sr. Angelo Vidal.

A' estudiosa e intelligente menina, bem como a seus extremos paes, apresentamos os nossos cordaeas parabens.

A' sr.ª D. Maria Vidal, tambem presada filha do sr. Angelo Vidal, apresentamos a nossas felicitações por ter ficado approvada no 2.º anno do curso normal que frequentou em Aveiro.

—Fez no dia 2, no Instituto Industrial do Porto, acto da cadeira «Construcção de machinas» o nosso presadissimo amigo sr. Arthur Mendes da Costa que obteve a alta classificacão de 19 valores.

E' mais uma prova do brilhante talento e invulgar amor ao estudo que Mendes da Costa tem revelado durante o seu curso. Com um abraço cordeal, os nossos parabens.

Consortio—Realisou-se na igreja matriz d'esta freguezia, no dia 3, pelas 7 horas da manhã, o enlace matrimonial do sr. Ricardo Martins d'Abreu Linhares com a menina Margarida Dias da Cruz.

São os noivos, pelas suas boas qualidades, dignos das maiores venturas. Sinceramente lh'as desejamos.

Quatro raparigas afogadas—Em correspondencia da Povoa do Varzim para o «Primeiro de Janeiro», datada de 30 do mez passado, lê-se a noticia de que quatro raparigas solteiras, do logar da Poça da Barca, perto d'aquella praia, ao tomar banho no rio Ave, em Villa do Conde, morreram afogadas.

Eram cinco as raparigas que, depois de terem lavado a roupa que levaram, resolveram tomar banho. Apenas foi possivel salvar uma.

Instrucção Primaria—Foi posta a concurso a escola do sexo feminino da freguezia de Aguada de Baixo, do concelho d'Aguada.

Theatro—Alguns rapazes de Ois da Ribeira, concelho d'Aguada, amadores da arte dramatica, tencionam levar á scena, nas noites de 17 e 18 do corrente, respectivamente n'esta villa e Alquerubim, o drama sacro—*Rainha Santa Isabel*—de Soares Franco.

Achamos louvavel a iniciativa dos briosos rapazes, e por isso não lhes ragateamos os nossos elogios.

Desastre com arma de fogo—O guarda de policia n.º 854, Antonio Henriques de Figueiredo, arguido n'um processo existente no segundo districto de Lisboa de ter assassinado em 1 de Fevereiro do anno passado o caixeiro João Sabino da Costa, que foi indicado como um dos auctores da tragedia do Terreiro do Paco, policia que no sabbado foi attingido por uma bala d'um revolver disparado pelo redactor do «Portugal», Manoel Pereira Pinto (Balsemão), falleceu no dia 5, depois de ter soffrido duas operações.

Segundo as informações dos jornaes, a morte do Antonio Henriques de Figueiredo, foi devida simplesmente a um lamentavel desastre, não tendo o jornalista Balsemão responsabilidade criminal.

Concursos — Realisaram-se as provas do concurso dos recebedores do concelho em Lisboa e nas sedes dos outros districtos. Todas as provas serão apreciadas na capital por um jury constituído pelo director da thesouraria, chefe da 2.ª repartição da mesma direcção, inspector do thesouro e delegados do thesouro de Lisboa e Evora.

Viagem d'el-rei ao Norte — Acompanhado dos srs. ministros do reino, da guerra e da fazenda, chegou el-rei ao Porto no ultimo sabbado, onde veio para inaugurar o monumento commemorativo da guerra peninsular.

No domingo foi a Amarante assistir aos festejos que naquella villa se realisaram para commemorar o mesmo acontecimento historico.

Regressou á capital na terça-feira, no comboio das 8 e 50 da manhã.

Tanto no Porto como em Amarante foi recebido com entusiasmo e sympathia por parte dos elementos monarchicos.

Catastrophe do Ribatejo — Está em 199:041:780 réis a subscrição nacional para os sobreviventes do terramoto do Ribatejo.

O QUE É A INDUSTRIA DO FRIO

Com um successo nunca visto, pelo numero e qualidade dos adherentes, e com a representação official de todos os paizes civilisados, reuniu-se o congresso internacional do frio e d'elle sahio uma associação internacional, fecundissima logo desde o seu inicio e dedicada ao estudo especial de cada ramo das questões frigorificas. A sua propaganda se subordinam estes artigos.

E' evidente que os homens eminentes das sciencias, physica, chimica e hygienica, bem como das de administração publica, transportes, industrias e agricultura, conhecem a grande utilidade do frio industrial, mas isso não basta. E' necessario que o publico, em beneficio de quem redundam essa colossal somma de esforços, comprehenda e se interesse.

O frio está hoje, no dominio das applicações diarias, ao alcance

O SIMPLICIO

O SImplicio era um respeitavel guarda-livros de 40 annos bem puxados. Vivia só com sua mãe, num delicioso chalet, nas proximidades da Penha de França.

Levava a vida egoista do solteiro, sem cuidados de familia, sem *babies* louros e tranquinas trepando-lhe sobre os joelhos e dando-lhe muitas beijocas repenicadas em cheio entre a selva das suissas.

Um dia, a pobre velhinha que lhe queria como a filho unico, despediu-se d'este mundo, serenamente, como soem fazer as almas dos justos.

— Aquella está vestidinha e calçada no Paraíso! diziam as visinhas abelhudas, que haviam aproveitado apressadamente a occasião de se introduzirem dentro da casa do SImplicio.

— Ah! Lá isso! Era boa senhora! afirmavam outras coscovilheiras da vizinhança.

Quando saiu o feretro, houve escandalo grosso. O filio acompanhou o enterro! Nunca se tinha visto tal na Penha de França.

— Aquillo é pedreiro livre! observavam as velhas, submergindo nas

de todos, não é de utilidade limitada, como a navegação submarina e aérea, o telephone sem fios, e outras maravilhosas invenções que têm enchido as columnas de toda a imprensa. A sua importancia é muito maior, os seus beneficios para a humanidade exemplificam-se com numeros absolutamente surprehendedentes. Alguns exemplos provam o que digo. Avalia-se em *um milhão e meio de contos de reis* os capitães empregados em frigorificos. As installações frigorificas na America do Norte são tantas e tão uteis para a alimentação publica e commercio agricola que, para os intercambios entre ellas e com o estrangeiro, circulam nas suas linhas férreas, transportando carnes, peixes, lacticinios, frutas, ovos, cervejas, etc. *oitenta mil vagons frigorificos* de quarenta a sessenta toneladas, o que corresponde a *quatrocentos mil dos nossos!*

As manteigas tratadas e transportadas a frio sobem a cem mil contos annuaes; os ovos a milhões de caixas; os carneiros a dez milhões de cabeças só para importação em Inglaterra; os bois a um milhão. São trezentos os grandes navios frigorificos que aprovisionam o mercado inglez e alguns d'elles transportam de uma só vez cem mil e mesmo cerca de duzentos mil carneiros!

As fructas delicadas do Pacifico, os pecegos e os morangos, consomem-se em toda a vasta superficie da America do Norte, atravessando distancias de milhares de kilometros. As manteigas frescas da Argentina, da Siberia, da Nova Zelandia, concorrem em Inglaterra com as indigenas e com as francezas, dinamarquezas e holandezas.

O frio industrial é, para a produção e consumo e para o vigor e saude da humanidade, o instrumento mais poderoso e de mais largas consequencias de quantos a sciencia tem dado á vida pratica. Pela sua acção se alimenta o povo, se abastece o commercio, se alargam os transportes, se facilitam as transacções dos productos agricolas, reduzindo os riscos, prolongando os periodos de produção, desenvolvendo os mercados, permitindo emfim as especialisações e a valorisação de todas as aptidões, quer do solo, quer da gente.

Como se explica, pois, que a Europa, principalmente no sul, que mais d'elle necessita, esteja tão atrasada na utilização do frio? Muitas são as causas, mas resumem-se em duas principaes — os preconceitos, economicos e politicos, e a falta de methodo e de conhecimento da utilidade pratica das applicações da sciencia. Na America, com toda a sua liberdade de iniciativas, faz-se tudo *scientific* e

cavernosas ventas monstruosas pidades de mazalipatão.

* *

O SImplicio era de uma chronometrica pontualidade nos seus habitos, como de resto são quasi todos os solteirões.

A mãe, muito amante do filio, nunca deixava ao cuidado da creada as mil e uma pequenas cousas respeitantes á meza e á toilette daquelle. Quando elle regressava do theatro, era a mãe que estava á espera, de guarda ao chá e torradas, para não esfriarem por falta de abafio.

Sabendo quanto elle amava a ordem, velava para que jamais encontrasse, ao saltar da cama, o mais insignificante objecto fóra do seu lugar.

As luvas, as gravatas, os collarinhos, as camisas estavam desde tempo immemoravel nas mesmas gavetas, e n'estas nos mesmos cantinhos. Podia o SImplicio ir tirar tudo com os olhos fechados.

Pois bem; toda esta regularidade que era o seu encanto, desapareceu como um furacão, apenas tomou na rude batalha da vida a cuidada velhinha.

em tudo se recorre ao conselho de especialistas scientificos. Quando um agricultor quer produzir melões num valle da California, dirige-se a quem o informe sobre a variedade a cultivar, e os meios a empregar na cultura, na colheita, na embalagem, no transporte e na venda. Entraves a vencer na America são sómente os do tempo e das distancias.

As resistencias da gente que se infiltra por toda a parte, amadores e mandões, a empecillar tudo para imporem a sua intervenção; a complexidade de innumeradas e pequenas administrações e differencias de material de companhias de caminhos de ferro; os preconceitos nacionaes, municipaes e de classe lutando passivamente, e as soluções caprichosas e destituidas de estudo completo e fundamentalmente scientifico, taes são as causas que têm conservado a Europa numa situação de atrazo e inferioridade prejudicialissimo para o seu desenvolvimento e bem-estar. Quando os americanos têm já organizado methodicamente a produção, conservação e transportes, por fórma a reduzir a dez ou cinco por cento as perdas por deterioração de fructas, perfeitamente maduras, succede que na Europa, e principalmente em Portugal, quando se não perde totalmente a fructa de um pomar, bem pouco d'ella se aproveita e sempre mal amadurecida.

As applicações do frio, em geral, não são como as do telephone ou dos carros electricos, coisas simples de que usam com igual facilidade o primeiro dos sabios ou o ultimo dos selvagens. Demandam, pelo contrario, um espirito de civilisação, uma largueza de vistas commerciaes, um plano largo e methodico, uma unidade geral de vistas uma confiança unanime, que a Europa e nós, principalmente, temos de adoptar para resistir á concorrência mundial, que se repercute mesmo a dentro de fronteiras. Ahí fica a explicação do interesse que estas questões despertam, não só scientifica, administrativa e economicamente, mas tambem entre o publico em geral, productor, commerciante ou consumidor. Ahí está o serviço que o sr. Loverdo, o grande bracejador da propaganda do frio, está prestando á Europa com a sua extraordinaria actividade de organisador e publicista.

As questões scientificas e technicas e as informações mensaes apparecerão entre nós em uma revista, que vae publicar-se em portuguez e francez, com a collaboração e sob a direcção de homens de sciencia, portuguezes e estrangeiros. As explicações de que o grande publico carece, sobre o que

A creada indifferente e mercenaria, como todas, só pensava em roubar para o seu pé de meia. Não se pode dizer positivamente, que crescia a erva no sobrado, mas o desleixo ia alem do que é permittido a uma creada de homem só.

Andava o SImplicio desgostoso e com gana de mandar a creada de presente ao diabo, quando um dia ao dar balanço á casa, viu com espanto que havia desaparecido em roupas, louças, crystaes, etc., um bom numero de objectos, que a creada descaradamente negava ter já-mais visto em casa.

Pensou então pela primeira vez no casamento, e consultou-se theorica e praticamente.

O casamento na altura de 40 annos, dada a sua posição de guarda-livros e olhando a necessidade de regular o seu viver domestico, não podia deixar de ser pratico. Principiou pois a fazer a corte a uma menina pobre mas bem educada, filha de um modesto funcionario publico e teve a satisfação de ser attendido.

Não era o SImplicio um homem feio, mas era um homem grave.

A menina Julia, que assim se chamava a pequena, uma appetitosa morena de 25 annos, dotada de

é o frio industrial, como se emprega, a sua utilidade, a sua economia, isso é o que a um grande e benemerito jornal como o *Seculo* compete divulgar e que exporei em outros artigos.

José Mattos Braamcamp.

NOTICIAS PESSOAES

Anniversario

Fez annos no dia 1 do corrente o sr. desembargador Alexandre de Sousa Mello, a quem apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Partidas e chegadas

Vindo de Manaus (Brazil) chegou aqui o nosso amigo e conterraneo sr. Manuel Marques Simões. Cumprimentamo-lo, desejando que tenha chegado bem.

— Chegou de Lisboa o nosso amigo e conterraneo sr. Venancio dos Santos Vagueiro.

Estadas

Esteve aqui no dia 22, retirando no dia 24 para Lisboa, o nosso presadissimo amigo e conterraneo sr. Manuel Saldanha.

— De visita aos seus amigos, esteve aqui no dia 23, retirando no dia 24 para o Porto, o sr. Amadeu Moraes.

Doentes

Tem passado incommodado o nosso amigo sr. Sebastião Pereira de Figueiredo. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 4

Acaba de fallecer junto de sua familia o nosso amigo e conterraneo sr. João Antonio Rodrigues, natural de S. João de Loure, mas aqui residente ha muitos annos, no Largo dos Trigueiros, onde lhe fallámos por várias vezes.

O saudoso extinto, que sempre estava prompto a coadjuvar todas as iniciativas que tendessem a favorecer a sua terra, ainda ultimamente subscreveu para os festejos que em S. João se realisaram

muita vivacidade de espirito e grandes olhos pretos, escaldada já com os 50 namoros que tinha tido, sem nenhum pegar, sem duvida pela ausencia de dote, escreveu logo na segunda carta ao SImplicio, as sacramentaes palavras das raparigas desesperadas com o receio de ficarem para tias: «Se é séria a sua pretensão, venha pedir-me ao papá. Emquanto não o fizer, não terei absoluta confiança no seu amor.»

Um dia, vestiu solemnemente a sua casaca o nosso caro SImplicio e foi pedir a Julia ao papá.

Foi um dia de medonho reboliço em casa do funcionario. Prevenido com antecedencia de 24 horas, da honrosa visita que ia receber, e vendo que não havia tempo a perder, mandou o filio mais novo á botica, comprar cinco tostões de benzina para desenodoar toda a familia, pois fazia tenção de apresentar já o noivo no dia seguinte, á sua gente. Não era muito correcto, mas tencionava trata-lo familiarmente, dando um formidavel piparote no cerimonial. Decorreram os mezes precisos

em honra de N. Senhora do Livramento.

O seu enterro, que se realisou no dia 1, pelas 4 horas da tarde, para o cemiterio do Alto de S. João, foi muito concorrido, prova evidente da muita estima e sympathia de que o sr. Rodrigues gozava entre os seus amigos e conhecidos.

O sr. Rodrigues foi durante muitos annos empregado da 2.ª secção da estação central dos correios onde era muito estimado por collegas e subordinados. Fazia parte de varias associações e foi presidente da assembleia geral da Associação dos Empregados do Correio.

Era pae do nosso amigo sr. Antonio Rodrigues Junior, digno 1.º sargento da armada, ausente em Africa, d'onde tenciona voltar brevemente, e irmão do sr. Manuel Rodrigues de Mello, digno empregado do commercio.

A ambos, e aos seus sobrinhos Antonio e Manuel Quaresma, bem como a toda a sua familia, a expressão sincera das nossas condolencias.

— Ficou addiado o julgamento dos celebres incendiarios da Rua da Magdalena. Ha já quem os apresente como uns santinhos... Todo o rigor da justiça, porém, é pouco ainda para castigar os malvados. Estamos para vêr o que sae de tantos expedientes de adiamento.

— Retirou d'esta cidade para Setubal, onde vae fixar residencia, o sr. Manuel da Silva Carrasis. Este nosso amigo que tem estado na capital foi sempre um bom companheiro, de uma seriedade e lealdade pouco vulgares, deixando um amigo em todos os que tiveram o prazer de conviver com elle.

Teve na estação uma despedida muito affectuosa. Pela nossa parte, lamentando a sua ausencia, fazemos votos por que seja muito feliz. — *Melicias.*

Costa de Vallade, 3

Falleceu, ha dias, neste logar, a sr.ª Rosa de Jesus Sancha, que era dotada de excellentes qualidades. Que descance em paz. A toda a familia enlutada, principalmente á sr.ª Rita de Jesus Sancha, as nossas condolencias.

— Já regressou de Oliveira de Frades a Ex.ª Sr.ª D. Maria Candida Sobreiro.

— Em virtude d'uma queda, que deu, no dia de S. Pedro, quando andava no *raid-burricol* que aqui se realisou, encontra-se incommodado o nosso amigo sr.

para fazer o enxoval e findaram os prazos legaes para a cerimonia religiosa. Um belo dia a Julia radiante, arrastando a sua longa *traine* de faille branca, apeou-se á porta do chalet da Penha de França, pelo braço do SImplicio, desde pela manhã seu marido. Atraz d'ella fechou a creada a porta e onviu-se o estalido secco da portinhola da carruagem; pouco depois, o rodar do trem que se afastava e com elle todo o passado. Agora uma vida inteiramente nova ia desenvolver-se aos seus olhos.

No dia seguinte, o noivo, que tinha obtido folga de um dia, passou-o graciosamente entretido a mostrar todos os cantos da casa, todos os moveis, todo o jardim, á sua Julia, furtando-lhe beijos, ao som de ligeiros gritinhos dados por ella.

Ao mesmo tempo o SImplicio ia disendo com os seus botões:

— Agora vou ter a casa arranjadinha. Não me vae faltar nada; nem mesmo as minhas torradas quentes e loirinhas quando recolher do theatro. Como deve ser bom! E as camisas! Nem será preciso ir tiral-as á gaveta. A Julia terá o cuidado de as pôr ao meu alcance, assim como os punhos, o collarinho e o fato es-

José Loureiro, digno commerciante. Desejamos-lhe breve restabelecimento.

—No dia de S. João um individuo d'aqui, e auctoridade da terra, aggreuiu á paulada uma creança. Vingou-se nella porque não podia vingar-se na familia.

Bom será que não volte a praticar taes proezas, porque lhe podem ficar caras.

—Vae aqui tal desaforo com os animaes de especie canina que estamos a vêr que não se pôde passar na rua impunemente. Ainda ha poucos dias uma pobre rapariga ficou com os vestidos rasgados, além de varios ferimentos.

Pedimos providencias á auctoridade competente, para procurar evitar que casos d'esta ordem se repitam.

—Tem estado incommodada a sr.^a D. Maria Monteiro Feio. Desejamos o seu rapido restabelecimento. — C.

Azurva, 6

Fiquei deveras satisfeito com as palavras affectuosas que me dirigiu na sua ultima carta o *assigante certo*.

Com maior desejo fiquei de lhe saber o nome, não para lhe *amaci*ar a cara, disposição em que estava anteriormente, mas para lhe quebrar as costellas com um apertadissimo abraço.

Fico, portanto, ansioso pela sua vinda a esta sua terra. E d'aqui até lá, a respeito do copo do bello parreiral que me promette, irei saboreando... a ideia.

No dia 27 do mez passado, deu á luz uma creança do sexo feminino a sr.^a Rosa d'Oliveira. O baptisado deve realizar-se no proximo domingo, sendo padrinhos o sr. Alfredo Costa e uma filha do sr. Manuel José Luiz Pereira.

Desejando muitas felicidades para a galante creança, enviamos muitos parabens a seus paes.

—Festejaram-se aqui o S. João e o S. Pedro. Tudo correu, na melhor ordem e foi grande o numero de forasteiros.

—Deve realizar-se brevemente o enlace matrimonial do sr. Agostinho Simões com a menina Maria, filha da fallecida Rosa Formiga, da antiga villa d'Eixo.

Desde já, lhes desejamos as maiores venturas.

—Foram no dia 6 á inspecção os nossos amigos e conterraneos srs. Amadeu Gonçalves da Cruz e Salvador Marques Novo. Tiveram a sorte de ficar livres pelo numero. Os nossos parabens.—C.

evovado. Ia apostar em como me visto em menos de 15 minutos.

Pelo seu lado, a Julia, lançando um olhar investigador, de dona casa em roda de si, dizia para os seus colchetes:

—Credo! Aonde iria o Simplicio buscar esta horrivel boceta; e logo para as gravatas! E que estravagancia esta, de pôr as camisas n'esta gaveta, evidentemente destinada para outro fim. Hei-de mudar tudo isto. E que pessima disposição dos moveis! Nada! Não quero nada disto.

E no dia seguinte, emquanto Simplicio estava no escriptorio, ella mais a creada, reviraram a casa de *fond en comble*.

* *

Apenas o guarda livros bateu á porta, correu logo Julia ao seu encontro, e travando-lhe de um braço, sem o deixar tomar folego, felo percorrer toda a casa. E fitava-o com os seus grandes olhos rasgados, esperando a todo o momento gosar a sua surpresa de ver tamanha mudança. Mas com grande admiração, viu o semblante do marido torvar-se e sem que elle soltasse uma palavra.

CURIOSIDADES

O traje das mulheres romanas

«Stola» vestido caracteristico das mulheres romanas, era uma tunica muito larga, algumas vezes de mangas compridas e outras vezes curtas, apertadas aos braços por colchetes ou alamares.

Este vestido andava por cima da camisa («Annica intima») — ajustava-se ao corpo por duas cinturas, uma logo abaixo do seio e a outra logo acima dos quadris («succinta»), de maneira que entre estes dois pontos de compressão, apresentava um grande numero de pregas ou tufos («ruga»). O que dava o caracter distincto da «stola», era a «institu», ornato que em forma de cauda, era cozido por baixo da segunda cintura e cahia até aos pés.

A «stola» era ordinariamente de purpura e admittia muitos ornatos, mesmo de ouro e de pedrarias, segundo a opulencia, luxo e gosto das mulheres de qualidade que a usavam.

«Pala» era um manto que as mulheres punham sobre a «stola».

Ordinariamente não passava do joelho; porém, em certas occasiões chegava aos pés.

A «palla», era entre os romanos igual ao «peplum» entre os gregos.

Tambem se chamou «palla» uma tunica de longa cauda com que appareciam em scena os actores tragicos.

«Flamméum», era o veo nupcial, cor de fogo, donde lhe vem o nome, com que as romanas quando casavam, se cobriam desde a cabeça até aos pés; e só o levantavam em casa do esposo.

«Fasciae» e «faixas» eram as compressas com que as donzellas se ligavam, para suspenderem o grande desenvolvimento do seio, que entre os romanos não se considerava, como um requinte de formosura.

Com o vestuario, que deixamos escripto, usavam as damas romanas dos seguintes ornatos:

«Mitra», especie de enfeite da cabeça ou toucado, do qual pendiam umas pequenas faixas.

«Retionlum», coifa em fôrma de rede, em que se envolviam os cabellos.

«Vittae», as fitas com que cingiam a cabeça.

«Calieudrum», não se sabe com certeza que ornato era este. Uns entendem que era de cabelo postiço, outros que era uma especie de touca.

«Capitium». Julga-se ser um justillo ou espartilho, que cobria o peito pelo exterior da tunica.

Então, picada no seu orgulho, arrastou-o como uma ultima esperanza para o seu quarto e mostrou-lhe a nova collocação que dera ás camisas, aos punhos, ao resto da roupa branca. As gravatas e as luvas haviam emigrado para uma elegante caixinha de charão, presente de noivado, toda perfumada e que se ostentava em cima da commoda. Todos os objectos de uso exclusivo do marido tinham sido mudados de lugar.

Diante da linda caixinha de charão, a Julia não pôde conter-se e exclamou:

—Mudei-te para aqui, todas as tuas gravatas, luvas, joias. Está fechada, mas a chave fica n'esta gaveta. A boceta era muito feia.

E alongava o labio superior, desdenhosamente.

O Simplicio, saindo por fim, da sua mudez, observou:

—Era muito feia a boceta das gravatas, lá isso era. Mas, foi minha mãe quem m'a offereceu ha muitos annos, e quero-lhe muito, como uma recordação.

A Julia teve um calafrio.

O Simplicio, voltando-se então para ella, perguntou-lhe de chofre:

—O que fizeste d'ella?

«Inaures», arrecadas ou pinçetes para as orelhas.

Vestuario dos dois sexos, alem da toga e da tunica havia mais os seguintes objectos:

«Pallium», especie de capa de lã, que chegava até aos pés e cobria as tunicas.

Era de forma quadrangular e punha-se de diferentes maneiras, por vezes prezo ao pescoço por um botão e outras traçando-o sobre o hombro.

Foi dos Gregos, que se adoptou.

«Pæmula», Capa com capuz, inteiramente fechada, ou só aberta por deante, até ao meio do corpo e feita de lã grossa e algumas vezes de couro.

Era usada em tempo de chuva, ou de frio e especialmente nas jornadas.

Em lucto publico os senadores deixavam a «tunica Caticlavia» e tomavam a «Angusticlavia»; os magistrados depunham a «toga» «pretexta», os cavalleiros «tunica» «Angusticlavia» e os outros cidadãos, tomavam o «ragum».

Em dias de gala usava-se de vestuario branco.

Pinto d'Almeida.

Origem do desenho

Se acreditarmos as historias dos gregos, é a Amor que se deve a origem ou invenção do desenho.

O travesso filho de Venus havia atravessado com a sua mais anuda flexa o coração da bella Dibutade, filha d'um oleiro de Sieyon, e isto no momento em que o seu amante tendo que partir para uma viagem, se vinha despedir d'ella. Como bem se pôde imaginar, as lagrimas e os prazeres não foram escaços, por isso que contavam estes momentos como os ultimos gostosos para elles e que não esperavam tornar-se a ver. Emfim o mancebo pungido pela dor d'uma separação proxima e mergulhado na embriaguez do seu amor, adormeceu junto áquella que adorava.

A simples claridade d'uma lampada allumiava o recinto em que estavam e projectava a sombra do mancebo na parede opposta. Dibutade, pela primeira vez, percebeu este effeito natural e inspirada por cupido quiz, ao menos, conservar as feições, d'aquelle que a ia deixar; toma então um bocado de carvão, e, conduzida por Amor traça o retrato do caro objecto da sua ternura, seguindo as extremidades da sombra que lhe havia ferido a vista.

A Julia tornou-se branca como panno. O marido teve um presentimento e carregou as sobranceiras. Foi um momento de ancidade indiscriptivel. Elle por fim, advinhando, gritou com um accento de dor e desespero:

Deitaste-a fora?!

A Julia, sem forças para responder, acenou que sim com a cabeça.

Pelos olhos do guarda livros passou um relampago de colera; tornou-se vermelho como um tomate, mas conteve-se com um esforço visivel, e engatilhando um sorriso furçado, disse:

—Que lembrança a tua de mudar os meus habitos. Isto ha-de custar-me. Em fim, o que está feito, está feito.

A Julia tomou animo e affirmou que elle se havia de habituar.

* *

No dia seguinte o Simplicio acordou tarde e olhando o relógio, desatou a correr pelo quarto para se vestir com rapidez. Era domingo e precisava mudar de roupa, pôr o seu melhor plastron, com alfinete d'oiro. Na sua atrapalhação, não se

E' á filha de Belus que devemos o desenho, pertendem, os sequezes de Baal. Esta princeza, dizem, vendo a sombra de seu pae projectada na parede, com carvão, obteve os seus contornos perfeitamente.

O que, porém, ha para nós, que mais claro pareça, é que as filhas assirias estimavam muito seus paes, e que as gregas amavam muito os seus amantes, por isso, diremos que Platão é quem melhor resolveu este problema dizendo, que o sol, foi o primeiro e o mais habil de todos os pintores.

Nada é tão essencial como o desenho, porém nada é tão difficil. Elle exige ao mesmo tempo, a sciencia da geometria, da optica, da prespectiva; o conhecimento da geographia e da architectura; o da anatomia, da mythologia e da ostologia; e mais do que tudo o estudo das proporções que tanto variam, já pelo sexo, já pela idade, em summa pela differença de raças.

E pôde-se acaso, sem estes conhecimentos, exprimir a verdadeira justeza dos objectos, a variedade das fórmas, a diversidade dos contornos? como seria possivel dar força a um corpo, graça a uma cabeça? como finalmente se poderia representar a natureza que tão veloz passa á nossa vista, com toda a sua exacta precisão.

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Transporte	115\$400
Jeronymo Fernandes Mascarenhas	500
Manoel Tias Vaia Junior	5\$000
Fernando d'Assis Pacheco	10\$000
Somma	130\$900

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

lembra das mudanças operadas pela esposa. Procura nas antigas gavetas, remexe e nada encontra do que deseja. Furioso, dá com os olhos na caixinha de charão, negra como um preto do Congo e que parece espreital-o ironicamente pelo olho unico da sua fechadura doirada. Corre para ella, tenta abri-la. Está fechada. Só então se recorda de que a Julia lhe entregou uma chave muito bonita, que elle guardou não sabe onde. Desespera-se, ergue a caixa, sacode-a, e preso de irritação crescente, atira-a ao chão, transformando-a em cacos.

Ao estrondo, acode a esposa. Ao deparar com a mulher, o Simplicio sente a necessidade de desabafar e grita como um possesso:

—Minha senhora; deviam-lhe ter ensinado que o primeiro dever de uma esposa é respeitar os habitos e costumes de seu marido. Vivía ha 40 annos na melhor ordem. Desde que a senhora aqui entrou, não encontro nada nos seus logares respectivos. Procuo um objecto n'uma gaveta, encontro-o n'outra. Quero pôr uma gravata, e a caixa está fechada. Toda a casa está revolvida. Isto é insupportavel. Por ventura obriguei-a eu a mudar os seus habi-

ANNUNCIOS

**Bibliotheca Humoristica
A RIR...
A RIR...**

DIRECTOR E UNICO REDACTOR
Ferreira Manso (V. LHACO)
PUBLICAÇÃO QUINZENAL
50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodica, de caracter permanente, com o qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos buvidos do publico enfasiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exageros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas: «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

Á venda em todas as livrarias

ADUBOS CHIMICOS

ALLYPIO DOS SANTOS ORDENS

CANTANHEDE—COVÕES

Grande deposito de adubos da Companhia União Frbril, sem duvida os que tem dado mais resultado em todas as culturas.

Grande desconto a prompto pagamento. Conducção a casas dos freguezes, para o que tem um serviço bem montado.

Vende tambem rolões por atacado e a retalho por preços convidativos.

tos? Fui remechar as suas gavetas?

E continua n'esta afinação, como quem reprehende um collegial.

A Julia escuta-o humildemente, chorando. Foram-se as suas illusões de dona de casa absoluta. Comprehende afinal, que não é alli, senão disfarçadamente uma governante; que tem de se sujeitar e que não é facil dominar os habitos longamente adquiridos de um solteiro.

O Simplicio sae bruscamente, depois de vestido; cheio de gravidade.

A Julia, vendo-se só, sente frio no coração. E' impotente para lutar. Do alto dos 40 annos do Simplicio, muita experiencia a contempla. Trata de pôr tudo á antiga, como encontrou quando entrou em casa. Uma boceta medonha, onde colloca as gravatas, vem substituir, dentro de uma gaveta, a caixa de charão.

No dia seguinte, o Simplicio apercebe-se da mudança e fica commovido. A sua Julia é uma mulher de juiso, não ha que ver. Vae calorosamente agradecer-lhe. Ella tem uma phrase esmagadora, que denota ser apparente a sua resignação.

—Ah! não tens que agradecer. Guiei-me pelo teu bom gosto...

Pobre Simplicio.

José Maria da Costa.

A FAMILIA MALDONDO

POR
VIEIRA DA COSTA
E

OS TRISTES

POR
FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS
AMERICANAS

ENXERTOS e BARBADOS

Enviem-se preços correntes.

JOÃO SALGADO

Estarrêja—FERMELÃ

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS
D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.ª edição. . . 100 réis

A B C

ILLUSTADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 réis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 2300 réis.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 réis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

PAZARIA FLOR DO PARAISO

— 270, RUA DO PARAISO, 272 —

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.º de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hotéis e restaurantes, recommendamos os productos da Padaria "FLOR DO PARAISO,,"

VENDAS A DINHEIRO

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição—Coimbra

Director—Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Instrução secundaria,—Curso geral e complementar.

Curso Commercial.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as lnguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrução primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.º anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.ª, a.ª e 3.ª classes dos Lyceus, bem como 2.ª e 5.ª, e a 6.ª 7.ª (de Letrass).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
John Sidney
D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
Francisco da Costa Ramos, professor d'plomado
José d'Almeida, guarda-livros
Pinheiro da Costa, antigo leccionista
Antonio Donato, guanda-mór da Universidade
Diamantinocioz Fegricul
Escola Nana! d'Atur



AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO



PORTO

TYP. DE A F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, BRAS D LI VR, TITULOS DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS D PHARMACIA, JORNAS, ETC.

Officina de encadernação e Carimbos de borracha



CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:

R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1\$200
" —semestre 600
Africa—anno 1\$500
Brazil —anno—(moeda forte). 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . . 10 réis
Comunicados, cada linha. . . 20 "
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

2.º ANNO—N.º 31

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Com.º Inr.